

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p1427-1436

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS PARASITOSES INTESTINAIS

NURSING PERFORMANCE IN FRONT OF INTESTINAL PARASITOSESES

Ingridy Michely Gadelha do Nascimento¹
Raimunda Leite de Alencar Neta²
Yuri Charllub Pereira Bezerra³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

RESUMO: Objetivo: Identificar a atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em fevereiro de 2020, utilizando-se os descritores “Prevenção de doenças”, “Educação em saúde”, “Doenças parasitárias” e “Enfermagem”, juntamente ao operador booleano AND. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: Textos completos, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados LILACS e BDEF, encontrando-se 544 artigos. Após filtragem, esse número foi reduzido para 13 artigos, sendo excluídos aqueles que não correspondiam ao tema abordado, por se tratar de outros tipos de infecções, restando 4 artigos para compor o estudo. **Resultados:** As condições sanitárias, socioeconômicas, habitação, expõem a população ao risco de contaminação, principalmente as crianças, por normalmente não utilizarem os princípios básicos de higiene e estarem em maior contato com os focos de contágio. Foi observado um conhecimento prévio dos sujeitos relacionado à temática, mencionando: busca por ajuda médica quando suspeita de contaminação, dor de barriga e coceira como principais sintomas, higiene pessoal como medida preventiva mais utilizada. Esses achados tornam evidente a necessidade de ações educativas sobre a importância da prevenção das parasitoses, especialmente para

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: michely_una@hotmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: alencarraimunda886@gmail.com.

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista em Obstetrícia. Especialista em Saúde da Família. E-mail: yuri_m_pereira@hotmail.com.

⁴ Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Pós Doutoranda pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Docente da Faculdade Santa Maria - FSM. E-mail: ankilmar@hotmail.com.

as crianças, e são úteis para a elaboração de futuras campanhas e projetos educacionais. **Conclusão:** A Enfermagem tem sua atuação no combate às parasitoses intestinais resumida na atenção básica, devendo orientar os familiares e demais educadores quanto os riscos de contaminação e as formas de profilaxia, como também realizar projetos educacionais para as crianças, para instruí-las desde cedo a adotar hábitos de vida saudáveis.

Palavras chave: Doenças parasitárias. Educação em saúde. Enfermagem. Saneamento básico.

ABSTRACT: Objective: *Identify the role of nursing in the face of intestinal parasites.* **Method:** *This is a literature review, held in February 2020, using the descriptors: “Disease Prevention”, “Health Education”, “Parasitic Diseases” and “Nursing” together with the Boolean operator AND. Inclusion criteria were established: Full texts, in Portuguese, published in the last five years in the LILACS and BDNF databases, 544 items found. After filtering, this number was reduced to 13 articles, being excluded those that did not correspond to the topic addressed, because they are other types of infections, leaving 4 articles to compose the study.* **Results:** *Sanitary, socioeconomic, and housing conditions, expose the population to the risk of contamination, mainly children, for not normally using basic hygiene principles and being in greater contact with the contagion outbreaks. Previous knowledge of the subjects related to the theme was observed, mentioning: seeking medical help when suspecting contamination, belly pain and itching as main symptoms, personal hygiene as the most widely used preventive measure. These findings make evident the need of educational actions on the importance of preventing parasites, especially for children, and are useful for developing future educational campaigns and projects.* **Conclusion:** *Nursing acts in the fight against intestinal parasites summarized in primary care, should guide family members and other educators regarding contamination risks and forms of prophylaxis, but also carry out educational projects for children, to instruct them from an early age to adopt healthy lifestyle habits.*

Keywords: *Parasitic Diseases. Health Education. Nursing. Basic Sanitation.*

INTRODUÇÃO

Parasitoses Intestinais são infecções causadas por helmintos ou protozoários, que após adentrar e se instalar no sistema digestivo do homem irá desencadear alterações patológicas, e dependendo de sua evolução, poderá levá-lo a morte. Existem diversas formas de contaminação, no entanto o principal meio consiste na via oral-fecal, pois está associado à ingestão de água ou de alimentos contaminados.

A população infantil é a protagonista de contágio, por estarem mais expostas aos meios de transmissão, como por exemplo, ficar em constante contato com o solo, e por não utilizarem os princípios básicos de higiene (BRAGAGNOLLO *et al.*, 2018).

A falta de saneamento básico constitui um fardo problema presente em diversas regiões do mundo, como no território brasileiro. Tal condição é mais prevalente em regiões de baixo desenvolvimento socioeconômico, o que torna os habitantes desses setores mais susceptíveis à aquisição de doenças parasitárias.

As enteroparasitoses são um problema de saúde pública pertinente em nosso país, mesmo que o Brasil tenha sofrido algumas modificações nas últimas décadas que tornaram melhor a qualidade de vida da população. A predominância dessas infecções ainda é endêmica em vários locais do território brasileiro (BELO *et al.*, 2012).

As crianças acometidas pelas parasitoses intestinais podem manifestar retardo no desenvolvimento físico e cognitivo, pois essas infecções causam agravos como: anemia, obstrução intestinal, diarreia, má-absorção, desnutrição e dores abdominais, sendo uma das principais condições responsáveis pela desnutrição e morbidade na infância (MARZAGÃO *et al.*, 2010).

O desconhecimento de medidas profiláticas, como o preparo dos alimentos e a higiene pessoal, são fatores contribuintes para aumento do risco de desenvolvimento de doenças, principalmente as parasitoses. Com isso, revela-se a

necessidade de educação em saúde, pois a profilaxia é o principal meio de controle da doença (NUNES *et al.*, 2019).

Considerando que a carência de condições sanitárias e de higienização adequadas resultam no aumento da incidência e prevalência de doenças diarreicas, parasitárias e em altos coeficientes de mortalidade infantil, o presente estudo possui como objetivo identificar a atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com fundamento na pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para alcance do objetivo proposto foi designada a seguinte pergunta norteadora: “Como a enfermagem atua no combate às parasitoses intestinais?”

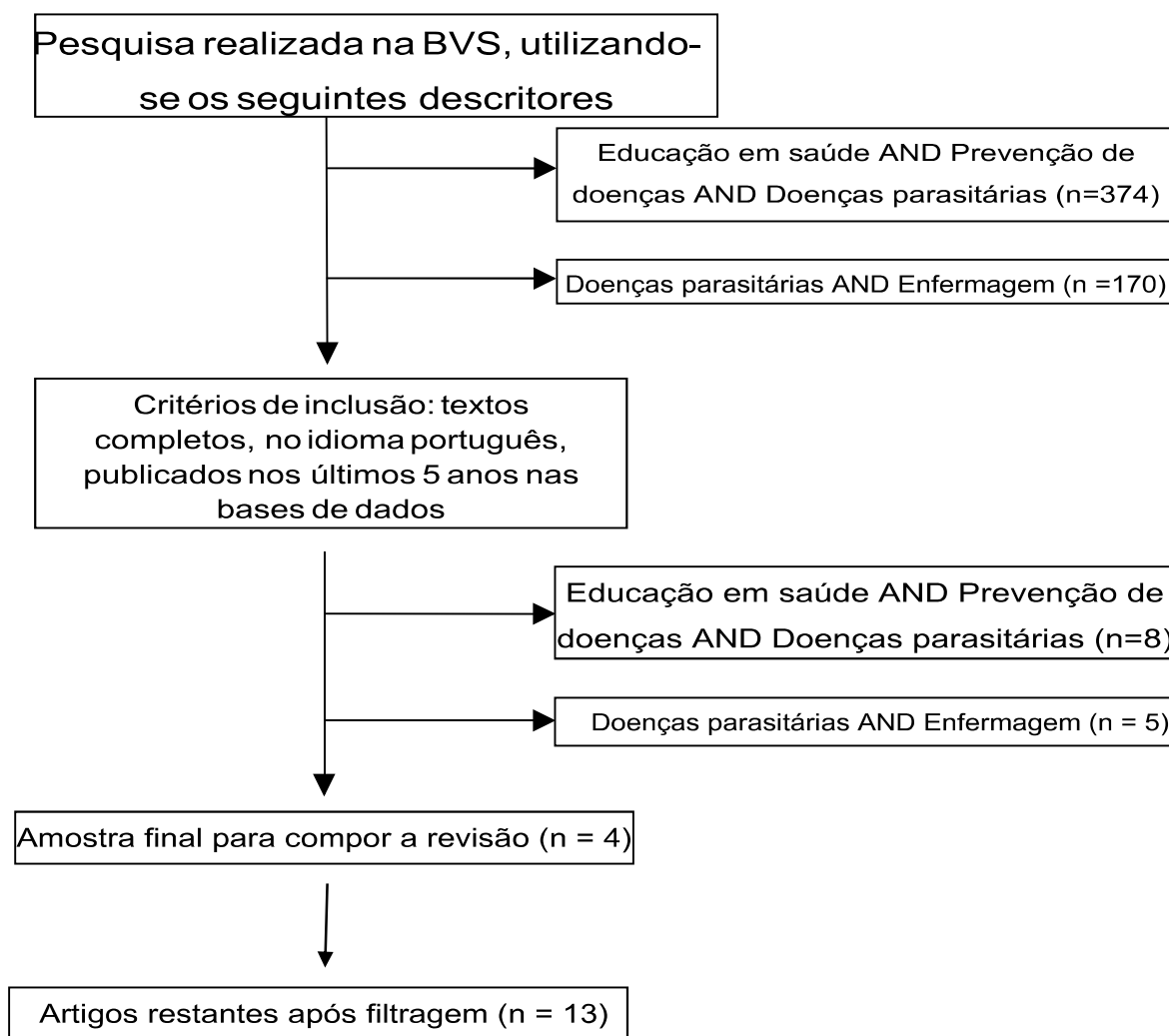
Durante a pesquisa utilizou-se os descritores: “Prevenção de doenças”, “Educação em saúde”, “Doenças parasitárias” e “Enfermagem”, devidamente cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Na busca foi empregado o operador booleano AND.

Foram usados como critérios de inclusão: Textos completos, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados LILACS e BDEF, sendo encontrados 544 artigos. Após aplicação dos filtros, esse número foi reduzido para 13 artigos, no qual foram excluídos do estudo aqueles que não correspondiam ao tema abordado, por se tratar de outros tipos de infecções, restando ao final 4 artigos para compor a amostra da pesquisa.

A busca pelos dados ocorreu em fevereiro de 2020, e sucedeu as seguintes fases: estabelecimento da pergunta norteadora; definição dos descritores para a pesquisa; busca dos artigos; definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção; análise dos trabalhos inerentes; leitura dos artigos e síntese da revisão.

A seguir, pode-se observar no fluxograma como ocorreu a seleção dos artigos para a elaboração do estudo.

Fluxograma: Distribuição da seleção dos artigos, mostrando os descritores utilizados na busca dos dados, a quantidade de artigos encontrados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a amostra final.



RESULTADOS

A seguir, será apresentada na tabela 1 a síntese dos artigos selecionados para compor a revisão.

TABELA 1: Descrição dos artigos utilizados na revisão, contendo: autor, título do artigo, ano de publicação e base de dados.

AUTOR	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS
DIAS, Ernandes Gonçalves <i>et al.</i>	Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental	2018	LILACS
TAVARES, Jardene Soares <i>et al.</i>	Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência	2017	BDEFN
PIOLI, Márcio <i>et al.</i>	Influência de fatores de risco na mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias	2016	LILACS
BUSATO, Maria Assunta <i>et al.</i>	Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema?	2015	LILACS

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Na seguinte tabela foram descritos os objetivos dos artigos selecionados, assim como o tipo de estudo e os desfechos apresentados pelos autores nos referidos artigos listados acima.

A seguir, pode-se observar na tabela 2 os dados obtidos.

TABELA 2: Descrição dos artigos mostrando objetivo, tipo de estudo e desfecho.

TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	DESFECHO
Relato de experiência.	Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde com escolares do ensino fundamental de uma escola pública em zona rural.	Nesse estudo, as condições sanitárias de habitação expõem as crianças ao risco de contaminação por parasitas, tornando evidente a necessidade ampliação de ações educativas a respeito da importância da prevenção das parasitoses, principalmente para o público infantil, pois estas em fase de desenvolvimento precisam receber orientações corretas sobre hábitos e estilo de vida saudável.
Estudo descritivo, do	Descrever a promoção de	Foi observado um conhecimento prévio dos sujeitos em relação a algumas

<p>tipo relato de experiência.</p>	<p>educação em saúde para prevenção de parasitoses, bem como persuadir a vivência das medidas de prevenção pelos sujeitos.</p>	<p>parasitoses, além de uma boa interação em relação à temática, dando ênfase ao compromisso de vivenciar os meios de prevenção. Através da realização de uma ação educativa os sujeitos do estudo puderam construir um conhecimento a cerca da profilaxia e controle das parasitoses, com o compromisso de vivenciar tais medidas no cotidiano.</p>
<p>Estudo transversal de base populacional, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa.</p>	<p>Avaliar se as Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPs), nos municípios que constituem a Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Alfenas (MG), têm relação com fatores de risco selecionados.</p>	<p>Todos os indicadores de educação e saúde estudados nesse artigo tiveram uma significativa correlação com a mortalidade por DIPs. Os indicadores de saneamento básico, como o abastecimento de água e esgotamento sanitário, foram às variáveis que apresentaram maiores índices de correlação, já dentre os indicadores relativos à economia, os que mais influenciaram a mortalidade por DIPs foram o rendimento nominal mensal até ¼ de salário mínimo ou sem rendimento mensal, enquanto entre os indicadores de mortalidade infantil, só demonstraram relação com as DIPs os nascidos com menos de 2500g. Os resultados mostraram que as condições socioeconômicas, ambientais e de saneamento aliadas à divulgação de medidas básicas de higiene geraram impacto na saúde da população,</p>

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

A exposição e colonização por parasitas intestinais são frequentemente relacionadas às condições de habitação, fatores ambientais como o tipo de solo, clima, saneamento, em conjunto aos hábitos culturais, alimentação e higiene dos indivíduos (SILVA *et al.*, 2014). Embora seja mais comum em regiões que apresentam carência de saneamento básico, as parasitoses atingem, em várias faixas etárias, todas as camadas socioeconômicas da população, e varia conforme o

ambiente e o tipo de parasita compreendido, ocorrendo não só em áreas urbanas, como também em áreas rurais.

As crianças constituem o público que permanece em maior contato com a água e o solo, que são relevantes focos de contágio, e normalmente não utilizam as medidas de higiene de forma apropriada, tornando o grupo infantil o mais vulnerável à infecção por enteroparasitoses, tendo o déficit pômdero-estatural e a anemia ferropriva como principais conseqüências (ARAÚJO FILHO *et al.*, 2011).

A educação em saúde contribui com eficácia no controle, prevenção e tratamento das parasitoses intestinais, sendo assim, orientações sobre as formas de profilaxia devem ser realizadas com o intuito de capacitar a população, e desse modo, minimizar os danos à saúde infantil decorrentes do desconhecimento por parte da família sobre essas patologias. A sensibilização proveniente do conhecimento configura-se como um dos melhores meios para o indivíduo compreender, identificar, educar e se prevenir das doenças que causam danos a saúde. Projetos envolvendo a prevenção de parasitoses intestinais buscam estimular a população na adoção de hábitos saudáveis, tanto de higiene alimentar, quanto hídricos e ambientais (DA SILVA DIAS *et al.*, 2013).

Os sintomas das parasitoses são bem variados e dependem do quadro clínico do indivíduo. Os mais graves são mais comumente em pacientes desnutridos; com neoplasias; imunodeprimidos; portadores de doenças de colágeno; tuberculose; anemia falciforme; esplenectomia prévia; ou naqueles que fazem uso de corticóides ou imunossupresores de maneira prolongada. Quanto aos quadros leves, a sintomatologia é inespecífica como: vômitos ocasionais, diarréia, náuseas, anorexia, distúrbios do sono e irritabilidade. Popularmente, manifestações como "Manchas de pele" e "ranger de dentes" são associados às parasitoses intestinais, porém, não há comprovação científica quanto a isso (MELO *et al.*, 2004).

O objetivo da educação em saúde é a de prevenir doenças, o que acarreta na promoção da saúde. Desse modo, é de suma importância o conhecimento da população referente às medidas profiláticas, afim de evitar e prevenir sobre as formas de contaminação e as conseqüências das doenças parasitárias e gastrointestinais (DE MEDEIROS ALENCAR *et al.*, 2017). As informações repassadas evita a aquisição de doenças e seus agravos, portanto devem ser

transmitidas a comunidade em geral, abrangendo desde o público infantil ao adulto, para que haja a conscientização e adoção melhores hábitos, e conseqüentemente, o controle da doença.

Vale ressaltar que para a eliminação da doença, além da educação em saúde para a população, também se faz necessário a colaboração do governo com maiores investimentos em melhores condições de infraestrutura em todo o país, o que teria efeitos mais duradouros e ainda geraria impacto positivo na economia, uma vez que se gasta muito mais em medidas de cura e reabilitação da saúde do que gastaria em saneamento básico e prevenção das doenças.

CONCLUSÃO

O enfermeiro é bastante relevante nas práticas integrativas do cuidado, em todos os níveis de atenção. Quanto às parasitoses intestinais, os profissionais de Enfermagem têm sua atuação resumida na atenção básica, através das Unidades Estratégia Saúde da Família por meio ações como as de vigilância, promoção e prevenção da saúde, devendo orientar os familiares e demais educadores quanto os riscos de contaminação e as formas de profilaxia, como: lavar e cozinhar bem os alimentos, realizar filtragem da água, manter uma boa higiene pessoal e doméstica, e também realizar projetos educacionais para as crianças, utilizando-se de estratégias como o Programa Saúde na Escola (PSE) para instruir a população infantil sobre como realizar a higienização das mãos corretamente, manter as unhas aparadas evitando colocá-las na boca, andar sempre calçado principalmente onde não há esgoto encanado, evitar entrar em áreas de risco de contaminação, dentre outras medidas, para que desde cedo elas adotem hábitos de vida saudáveis em sua vivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO FILHO, Humberto B. *et al.* **Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico.** Revista Paulista de Pediatria, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2011.

BELO, V. S. *et al.* **Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes.** Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 195-201, jun. 2012.

BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues *et al.* **Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental.** Revista Cuidarte, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, 2018.

BUSATO, Maria Assunta *et al.* **Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema?.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.

DA SILVA DIAS, Danielle *et al.* **Fatores de riscos que contribuem para as parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos em Macapá–Amapá, Brasil.** Ciência Equatorial, v. 3, n. 1, 2013.

DE MEDEIROS ALENCAR, Nadja Myrelly Medeiros *et al.* **O papel da enfermagem frente à promoção da saúde de crianças que frequentam creches: uma revisão integrativa.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 15, n. 2, p. 481-491, 2017.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* **Promoção de Saúde na Perspectiva da Prevenção de Doenças Parasitárias entre Escolares do Ensino Fundamental.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, jul. 2018.

MARZAGÃO, Marcilene *et al.* **Ocorrência de parasitoses intestinais em habitantes do município de Pará de Minas, MG-Brasil.** Revista Brasileira de Farmácia, v. 91, n. 4, p. 183-188, 2010.

MELO, Maria do Carmo Barros de *et al.* **Parasitoses intestinais.** Revista Médica de Minas Gerais, p. 3-12, 2004.

NUNES, Marcela Oliveira; ROCHA, Thiago José Matos. **Fatores condicionantes para a ocorrência de parasitoses entéricas de adolescentes.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 7, n. 3, p. 265-270, 2019.

PIOLI, Márcio *et al.* **Influência de fatores de risco na mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias.** Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 3, p. 491-498, 2016.

SILVA, Adriane Maria Bezerra da *et al.* **Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 5, n. 4, p. 45-51, 2014.

TAVARES, Jardene Soares; RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes. **Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 8, p. 3167-3170, 2017.